

MANUAL DE CONSTRUÇÃO DE **FORMAS ANIMADAS**

com crianças

um guia prático para o ambiente escolar
a partir da primeira infância



LEANDRO MAMAN



MANUAL DE CONSTRUÇÃO DE **FORMAS ANIMADAS**

com crianças

um guia prático para o ambiente escolar
a partir da primeira infância



CÍRCULO DE ARTE

LEANDRO MAMAN

Autoria e diagramação

Leandro Maman

Fotos

Sandra Coelho e Leandro Maman

Crianças animadoras

Arthur Ravi Coelho de Maman e Caetano Gael Coelho de Maman

Editora

Eranos Círculo de Arte

Maman, Leandro

M263m Manual de construção de formas animadas com crianças: um guia prático para o ambiente escolar a partir da primeira infância / Leandro Maman textos e fotos; Sandra Coelho, fotos - 1. ed. - Itajaí : Eranos Círculo de Arte

60 p.: il. p&b; 22cm.

ISBN: 978-65-01-42439-2

1. Educação artística. 2. Trabalhos manuais. 3. Teatro escolar. I. Coelho, Sandra. II Título.

CCD 372.5

CDU: 37.036

Catálogo: Édina Maria Calegaro - CRB 14/1610

MANUAL DE CONSTRUÇÃO DE **FORMAS ANIMADAS** *com crianças*

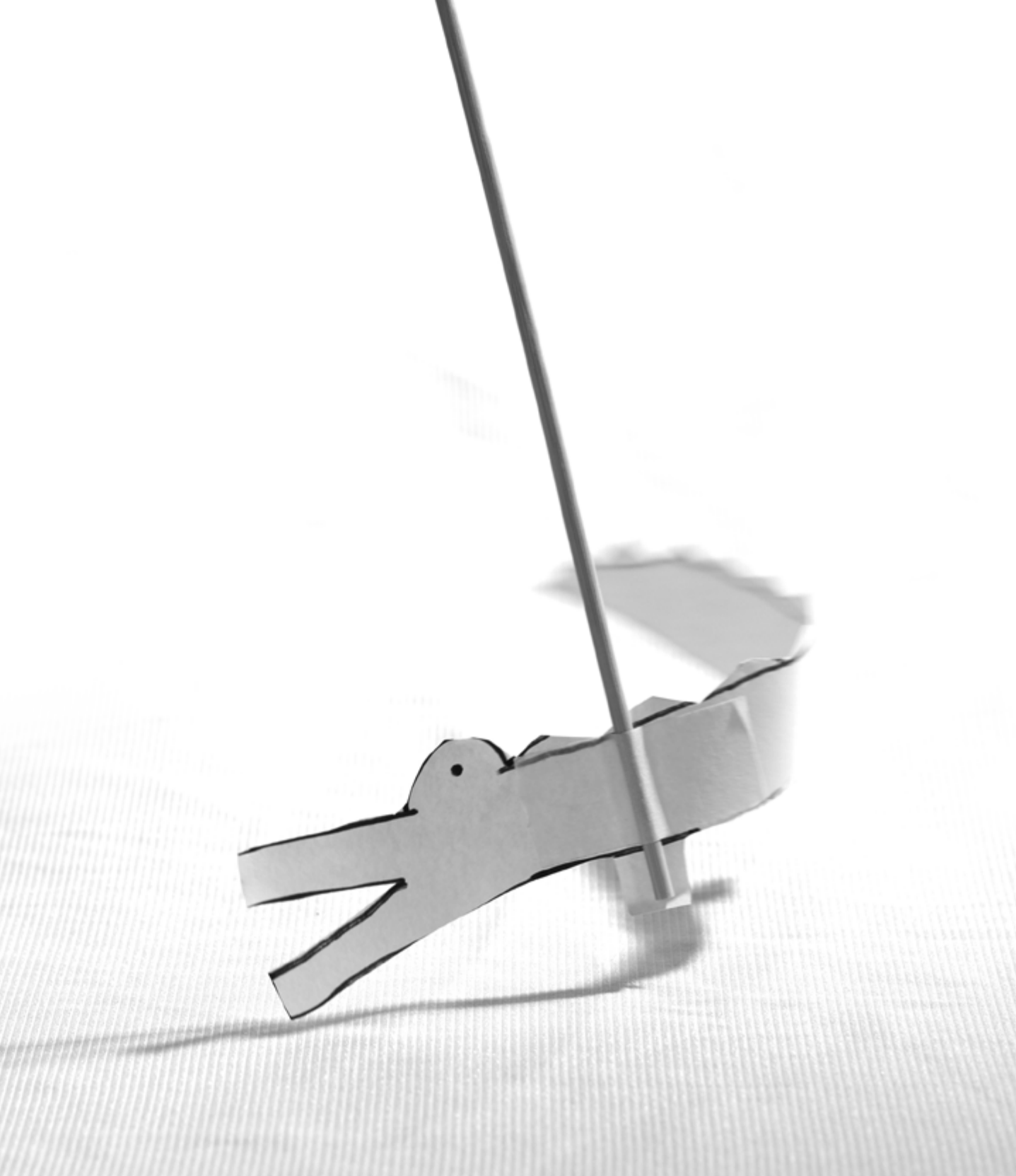
um guia prático para o ambiente escolar
a partir da primeira infância



LEANDRO MAMAN

*Para Arthur Ravi e Caetano Gael,
talentosos construtores de bonecos*





Índice

Introdução **8**

1 - Brincando com as **mãos** **12**

2 - **Brinquedos** não estruturados **17**

3 - Teatro de **formas planas** **21**

4 - **Bonecos** de vara e papel **26**

5 - Brincando com **sombras** **33**

6 - Boneco de mão **híbrido** **37**

7 - **Fantochê** **41**

8 - o boneco de mesa de tiras de papel **49**

9 - Um cilindro **andante** **53**

10 - o **Boi** de bambolê **57**

Introdução

Este manual surge a partir de minhas experiências ministrando aulas de teatro de animação para crianças do berçário à primeira série, assim como para professores, no projeto Arte nos Bairros, da Fundação Cultural de Itajaí entre 2021 e 2024. Desenvolvo obras teatrais para a primeira infância junto ao Eranos Círculo de Arte, com pesquisas iniciadas em 2011, com foco no protagonismo infantil, que servem de base para minha prática escolar. Sandra Coelho, integrante do Eranos, desenvolveu sua dissertação de mestrado sobre este tema, disponível gratuitamente no repositório da UDESC, para quem tiver interesse em se aprofundar.

Meu primeiro desafio foi a escassez de referencial bibliográfico, com metodologias específicas, que pudessem me auxiliar no desenvolvimento de aulas de formas animadas na escola, principalmente para esta faixa etária. Na época, estabeleci diálogo com o dr. Jailson Carvalho, que produzia sua pesquisa de doutorado na UNB sobre este tema, e me serviu para clarear algumas possibilidades de caminhos. Ainda assim, seu trabalho estava direcionado para crianças do 6º ao 9º ano, e a primeira infância possui características bastante específicas.

Comecei tateando propostas de exercícios, que aos poucos foram consolidando uma metodologia de trabalho. O teatro de formas animadas é multi linguagem por natureza, em que a construção / materialidade das criaturas animadas desempenham um importante papel, o que pode ser um desafio em ambiente escolar, seja pelos materiais disponíveis, seja pela quantidade de crianças atendidas, ou pelo grau de dificuldade do processo de construção. A partir do meu segundo ano em escolas, comecei a trabalhar o semestre letivo partindo das

construções mais simples para as mais complexas, de modo que os conteúdos pudessem ir se somando.

Com o berçário trabalhei de maneira diferenciada, numa relação de sensibilização para as formas animadas, apresentando bonecos, objetos e formas, sem exercícios de construção. A base da relação é a escuta atenta: dos níveis de atenção, reações físicas, balbucios, risos, e a vontade de se apropriar dos objetos animados apresentados. Uma folha de papel caindo vagarosamente, uma caixa e suas possibilidades de jogo, em minha experiência, apresentaram bastante interesse para os bebês. Porém quando desenvolvia cenas somente com as mãos, os bebês simplesmente ignoravam minhas ações com as mãos e ficavam olhando para meu rosto. Mas ao vestir minha mão com um boneco de luva, ou mesmo um dedochê, algo começava a acontecer na relação com o bebê, criava-se na criatura animada um ponto de interesse, abriam-se as portas para uma comunicação estética entre nós.

Já para as crianças a partir do maternal, em minha experiência, a brincadeira de animar as mãos produzia um rico diálogo expressivo. Desse modo, meu ponto de partida para as turmas a partir do maternal passou a ser o exercício de animar utilizando apenas as mãos, que na minha visão, são os bonecos mais simples de serem construídos: não envolvendo construção com materiais. Depois trabalhava o teatro de formas planas, bonecos de vara de papel, sombras, para então começar a construir objetos tridimensionais, como bonecos híbridos com a mão, fantoches e bonecos de mesa.

Tenho como objetivo desenvolver as aulas dentro de uma cultura da criatividade, em que as crianças encontrem possibilidades de se expressar, desenvolver ideias, praticar a autonomia e experimentar um sentimento de autoria em suas produções. Mas ainda assim, com o tempo, passei a perceber que ter uma referência contribuía de maneira significativa para os processos criativos. Comecei então a iniciar as aulas apresentando um vídeo, ou uma cena ao vivo com um boneco similar ao que iríamos construir. Dessa maneira, vendo o boneco em ação, a criança adquire um repertório base para iniciar sua própria

produção. Todas as propostas apresentadas neste manual possuem pontos de abertura criativa, seja na construção ou na criação de cenas. Por exemplo, no boneco de papel feito a partir do desenho das mãos, apesar do desenho das mãos ser uma forma definida, cada criança pode personalizar seu boneco como quiser, colocando elementos, colorindo e até alterando sua estrutura. A primeira vez que fiz esse exercício, pedi para cada criança dar um nome ao seu boneco e me apresentar, e fiquei muito impressionado com a riqueza simbólica das histórias apresentadas.

É comum as crianças irem além do exercício proposto, por exemplo, ao fazer a atividade de confecção de uma cabeça de fantoche, uma criança pode propor fazer um corpo para a cabeça produzida, usando papel e colando na estrutura. É muito importante que o adulto facilitador permita que as crianças exerçam sua criatividade, então mesmo que não faça parte do que foi apresentado, abra espaço para as propostas e escolhas das crianças. Respeite o que cada criança pode oferecer em termos de trabalho, e não julgue como feio ou bonito, melhor ou pior. Aceite o que a criança tem a oferecer e ajude sempre que necessário. Crianças do maternal e jardim costumam precisar de mais ajuda nas construções do que crianças do pré e primeiro ano.

Ao final da construção, costumo propor exercícios de repertório de movimento, em que sugiro maneiras de se expressar com a criatura recém criada. Faço exercícios coletivos, em que todos animam seus bonecos ao mesmo tempo dentro de uma proposta de ritmo, tamanho ou qualidade de movimento. Abro espaço para propostas de movimentos sugeridas pelas crianças, que são repetidas pelo grande grupo, assim como a criação de cenas, ou brincadeiras com o boneco pelo espaço. Mais importante que a técnica é a brincadeira.

Nas aulas que ministrava, era comum as crianças ficarem bastante animadas em apresentar suas cenas, principalmente quando havia um espaço de apresentação formalizado, como uma empanada, mas de ter pouco interesse em assistir as cenas dos colegas. É compreensível que assistir apresentações de todos os alunos, de uma sala de vinte ou trinta crianças, pode ser enfadonho.

Para contornar isso, propunha apresentações simultâneas, em que metade da sala apresentava para outra metade, ou mesmo trabalhos em grupos para o pré e primeiro ano, de modo a ter no máximo quatro ou cinco apresentações.

Um dos desafios encontrados no trabalho com turmas de crianças são os materiais, em que qualquer necessidade financeira para a construção de bonecos pode ser multiplicada por 30, 100, 200 ou o número de crianças atendidas pelo professor na escola. Do mesmo modo, pedir para as crianças trazerem materiais é um recurso que não pode ser utilizado todas as semanas. Por esse motivo, adotei como estratégia utilizar materiais disponíveis nas escolas em que trabalhei para produção dos bonecos em sala de aula, como papel, fita crepe, cola e materiais para colorir. Isso viabilizou que cada criança construísse seu boneco, de modo que todos pudessem ter a experiência de autoria. Mesmo com a base em papel, sempre podem ser adicionados outros materiais, colhidos em meio à natureza ou disponíveis na escola.

Lembre-se que teatro é realizado não somente com as mãos, mas com o corpo inteiro. Proponha exercícios de aquecimento, como mexer só a cabeça, só os ombros, uma parte do corpo de cada vez, exercícios de movimento em conjunto, de ritmos, relação com a música, imitar animais, jogos cênicos diversos.

As formas animadas têm um potencial muito grande, para propiciar um momento para a criança se expressar com criatividade e autonomia, utilizando seu corpo e na construção com uma diversidade de materiais, mas antes de tudo é uma oportunidade para criar boas memórias afetivas na relação com essa linguagem, que vão acompanhar o indivíduo durante toda sua vida.

Acesse aqui a dissertação de Sandra Coelho
Investigações acerca do protagonismo infantil nas produções
do Eranos Círculo de Arte
<https://repositorio.udesc.br/handle/UDESC/19202>



Acesse aqui a tese de Jailson Carvalho
Habituação do corpo por meio do Teatro de Animação na escola
<http://repositorio.unb.br/handle/10482/51388>



1 - Brincando com as mãos

As mãos costumam ser responsáveis por animar as criaturas inanimadas. Mas sozinhas, também são capazes de simular vida autônoma, sendo uma forma animada em potencial.

Acompanhe a seguir algumas sugestões de atividades com as mãos para serem realizadas com crianças.



Faça exercícios de aquecimento com as mãos, utilize gestos bem definidos, como abrir e fechar as mãos, erguer um dedo de cada vez, contar até dez com os dedos, girar os punhos. Convide as crianças para te acompanhar no aquecimento.

Apresente as suas mãos com gesto de abrir e fechar e observe a reação das crianças. Faça um som ao abrir a mão, e outro som ao fechar a mão. Observe a reação das crianças. Brinque com os sons e o abrir e fechar, tente “fisgar” algo que desperte a reação da sua plateia.

Brinque de morto-vivo apenas utilizando as mãos.



Flexione levemente o pulso e você terá uma mão capaz de falar. Gesticule mexendo o polegar pra cima e para baixo. Faça o movimento de acordo com a pronúncia das sílabas.

Convide as crianças para falar palavras usando as mãos junto com você, crie um grande coro de mãos falantes. Treine a sincronia do movimento com a palavra. Se possível faça uma empanada, isso irá contribuir para dissociar o movimento das mãos do restante do seu corpo. Falarei da empanda um pouco mais adiante.



Ainda mais importante que falar, sua mão deve ser capaz de “olhar” de maneira precisa. Chamamos isso de foco. Faça de conta que a ponta dos seus dedos é um nariz, olhe pra frente, pro lado esquerdo, pro lado direito. Convide as crianças a olhar utilizando as mãos. Peça para as mãos falarem o que estão olhando. Olhe objetos ao redor, na sala, se possível vá lá fora para olhar as coisas com as mãos.



Convide as crianças a fazer animais com as mãos. Não é necessário criar o formato preciso do animal, mas fazer um gesto que junto com o som, remeta ao que está sendo imitado.

A mão ao lado, já usada na página anterior, poderia ser um jacaré, que abre a fecha boca com vigor e faz barulho de mordida.

Só usando os dedos poderíamos fazer a boca de um patinho, que faz o som de um Qua-Quá! Podemos fazer pulos unindo os dedos com o barulho de um sapo, como figura abaixo. Mostre alguns animais com suas mãos, peça para as crianças adivinharem. Pergunte que outros animais poderiam ser feitos com as mãos.

Escolha uma música e faça uma apresentação utilizando só as mãos, convide as crianças a fazer também. Em minhas aulas trabalhei com a música O Jacaré na Lagoa por Lydio Roberto (link no QR core), mas você pode escolher qualquer música, o importante é fazer os gestos bem definidos em sintonia com a música.



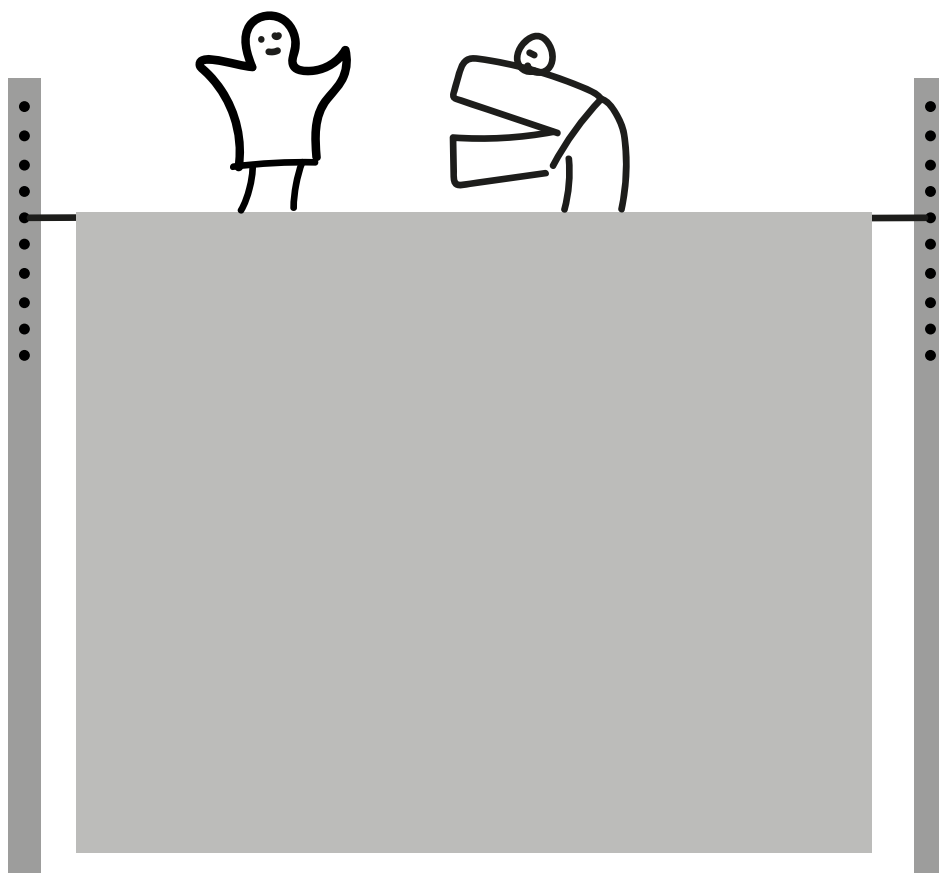
<https://www.youtube.com/watch?v=WthLQKj1DtY>



A empanada

A empanada tem como função ocultar o corpo do ator animador e favorecer a ilusão de autonomia de vida do personagem. Em minha experiência, as crianças têm um estímulo a mais para animar quando existe um lugar de apresentação pré-definido como a empanada. Inclusive nos exercícios feitos somente com as mãos. É importante que a empanada tenha o tamanho adequado para a criança animar em pé e boa resistência, para o caso da criança apoiar sua mão sobre o tecido.

O desenho abaixo ilustra um suporte que fiz com cano de PVC com diversos furos, já que eu trabalhava com diferentes faixas etárias. Eu prendia esses canos em móveis como mesas ou carteiras na sala de aula, e fixava um barbante e tecido de TNT. Mas as estratégias são muitas, você pode usar caixas de papelão mais finas, colocadas em cima da mesa, e fazer muitas empanadas com apresentações simultâneas na sala. Já cheguei a fazer empanada com cabideiro e até colchonetes.



2 - Brinquedos não estruturados

O que é esta caixa??

Antes de construir bonecos, que tal explorar o potencial dos brinquedos não estruturados? São objetos que podem assumir diversos papéis na brincadeira, com potencial para serem infinitas coisas. Como por exemplo, uma caixa de papelão.

Pergunte pras crianças o que é esta caixa? Aguarde as respostas, depois pegue a caixa e faça de conta que é um delicioso sanduíche. Faça o gesto de comê-lo, então pergunte novamente: o que é essa caixa? Faça ele pular com um som de sapo, e pergunte novamente: o que é esta caixa? Coloque no ouvido como se fosse um rádio e pergunte: o que é esta caixa? E assim por diante...

Convide as crianças para um jogo de adivinhação, onde uma pessoa faz o gesto com o objeto e os outros precisam descobrir “o que é esta caixa?”.



O que é este cilindro?

Entregue um cilindro para cada criança presente. Deixe-os brincar espontaneamente e observe.

Depois proponha ações conjuntas, utilizando o cilindro como brinquedo.





Vamos todos voar pela sala, como se fosse um avião.

Ou virando pra cima já vira um foguete, ou mesmo uma casquinha de sorvete.



Tecidos, pedaços de TNT, caixinhas pequenas, caixas grandes, garrafas PET, blocos de madeira, grampos de roupa, pinhas, embalagens de ovos, galhos secos, tampinhas diversas, utilize os brinquedos não estruturados que estiverem disponíveis, deixe brincar espontaneamente, e observe as brincadeiras que podem surgir. Aproveite as ideias propostas pelas crianças para repetir depois com toda turma.



3 - Teatro de formas planas

O teatro de formas planas, ou teatro de papel, é uma categoria de formas animadas realizada com figuras bidimensionais. Crianças que estão começando a desenhar já conseguem criar bonecos com seu próprio traço, o que promove uma relação de autoria com as criaturas. Com turmas de crianças muito novas, que ainda não desenham, os personagens podem ser pintados / rabiscados pelas crianças, com lápis de cor ou giz de cera.





Mesmo bidimensionais, as figuras planas tem grande potencial expressivo. O interessante é criar figuras que sejam capazes de se relacionar na forma de ação. Como na figura acima em que uma criança pode ser representada com desenhos simples na ação de jogar bola. A figura da criança pode se aproximar da bola, pegar distância, e então finalmente chutar a bola, que reage sendo impulsionada como acontece com uma bola de verdade. Essa bola pode bater em algum lugar e voltar, batendo na criança (e gerando risos na plateia). O ritmo e a velocidade da movimentação expressam a natureza da ação que está sendo realizada.

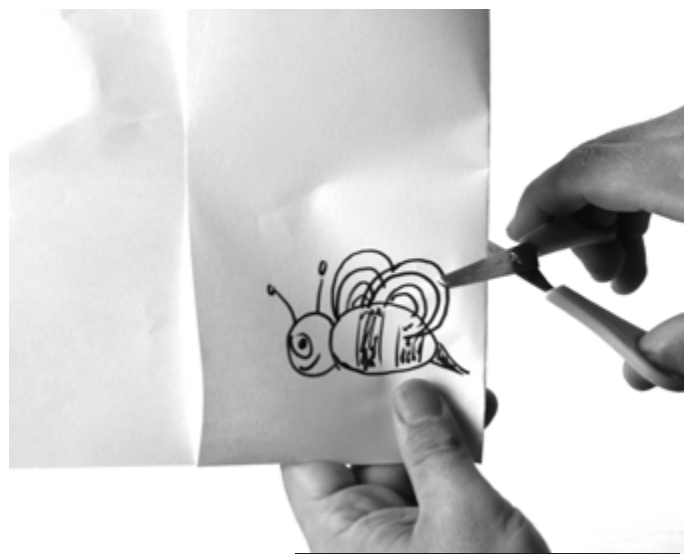
Com papel, tesoura, cola (ou fita crepe), material de desenho e uma vareta é possível começar a brincar com formas planas. Esses materiais são comumente encontrados em escolas, o que facilita sua aplicação.





Peça para a criança desenhar algo em uma folha de papel já dobrada no meio. Como uma abelha por exemplo;

Após o desenho feito, peça pra recortar, ou ajude a recortar mantendo a folha dobrada;



Dessa maneira teremos um contorno espelhado da figura desenhada no próprio papel cortado;

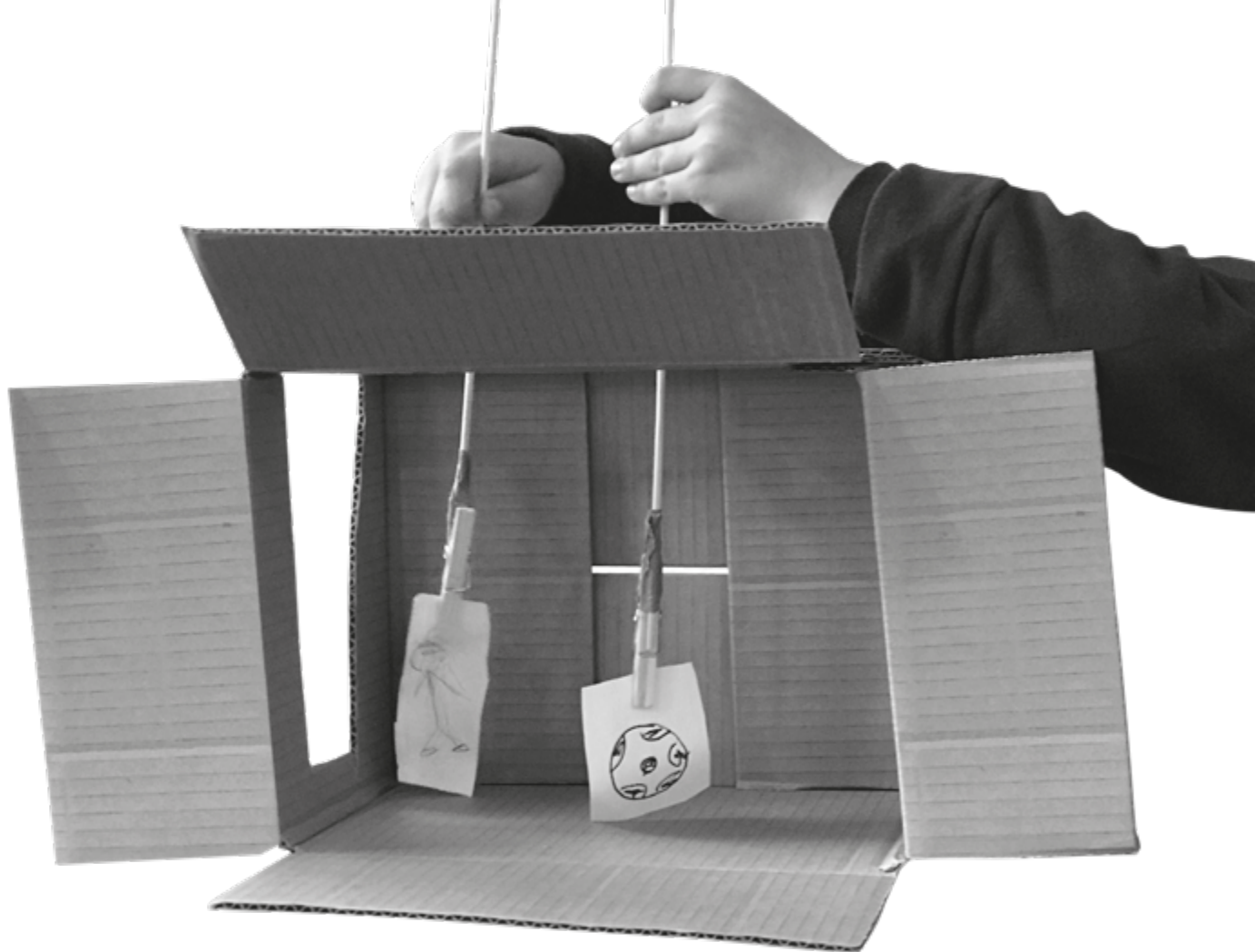
Peça então para a criança desenhar nesse espaço a mesma figura (porém olhando pro outro lado);





Para finalizar cole um lado no outro com um palito no centro. Dessa forma a figura plana será capaz de virar de um lado para outro em sua trajetória, podendo voar ou andar pelo espaço. Basta girar a varinha, e seu boneco será capaz de olhar para a esquerda ou para a direita.



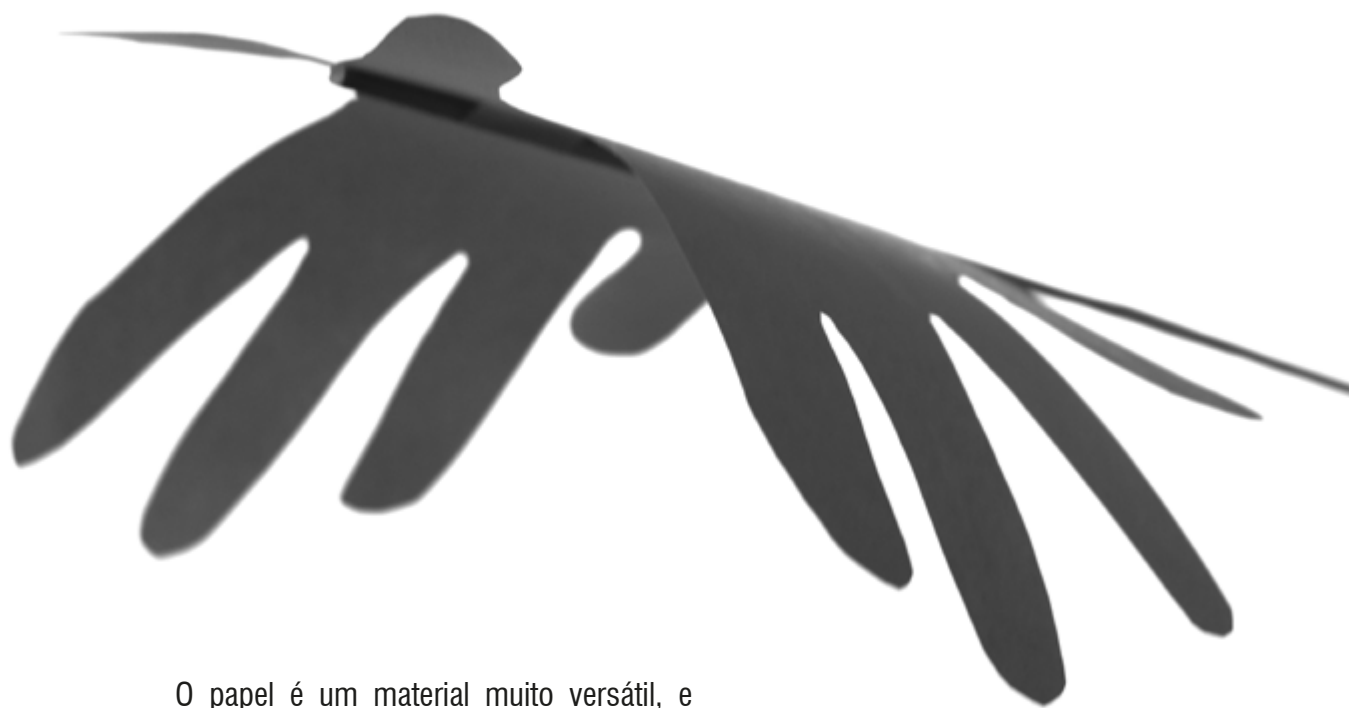


Estas figuras planas podem brincar no espaço de sala de aula, visitar o pátio, o jardim, ficar atrás de uma empanada ocultando o animador, ou ainda habitar um pequeno teatro feito de caixa de papelão. Para cooperar com a dinâmica de apresentações é possível construir vários teatros de caixa de papelão, de modo a ter sessões apresentadas pelas crianças de maneira simultânea.

Observe que na foto acima as figuras planas não estão coladas no bastão, mas estão fixadas por um grampo de roupa. Desta maneira as figuras podem ser trocadas utilizando um mesmo bastão, facilitando seu armazenamento e organização.

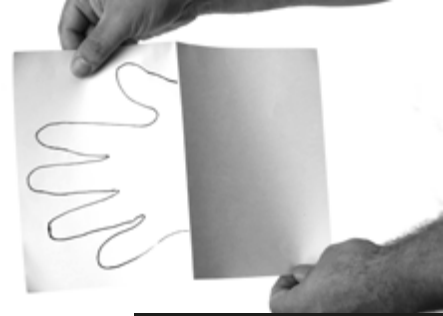
4 - Bonecos de vara e papel

um pássaro-borboleta



O papel é um material muito versátil, e comumente encontrado em ambiente escolar. Com ele podemos produzir criaturas com movimentação expressiva de caráter tridimensional, utilizando como apoio uma vareta, como esta criatura que bate as asas.

Para fazer o pássaro, dobre uma folha de papel ao meio, e peça para a criança desenhar o contorno da sua mão. Para as crianças mais novas, ajude a desenhar;



É importante que o desenho seja feito com o lado do pulso começando na dobra do papel, conforme figura acima;

Recorte, ou ajude a criança a recortar o contorno da mão;



Após recortar, abra a folha desdobrando o papel. Peça para a criança personalizar, pintando da maneira que quiser;



Por fim coloque a vareta com fita crepe bem no meio da figura. Recomendamos utilizar vareta de bambu de algodão doce que é mais comprida;



Treine o movimento de bater as asas fazendo o impulso para cima e para baixo com a vareta.

Diferencie os movimentos mais curtos e mais longos fazendo estes movimentos coletivamente.

Depois convide todos para uma grande revoada.

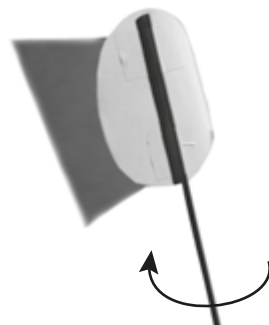
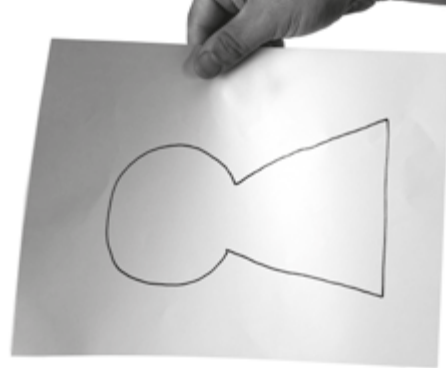


um peixe de papel

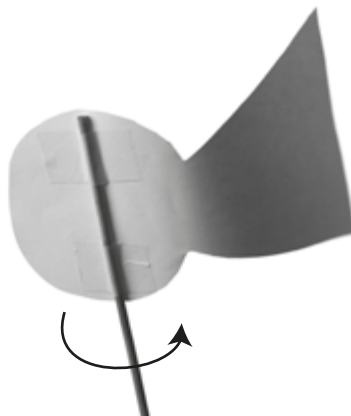
Uma outra criatura capaz de se beneficiar da flexibilidade do papel é o peixe, que animado por uma vareta pode ser capaz de mexer sua cauda para lá e pra cá!



Tudo começa com o desenho do peixe, que precisa ter uma cauda bem definida. As crianças podem desenhar seus próprios peixes, contanto que tenham essa cauda bem definida como o desenho ao lado. Ou então entregue essa forma para as crianças pintarem e customizarem do jeito que quiserem;

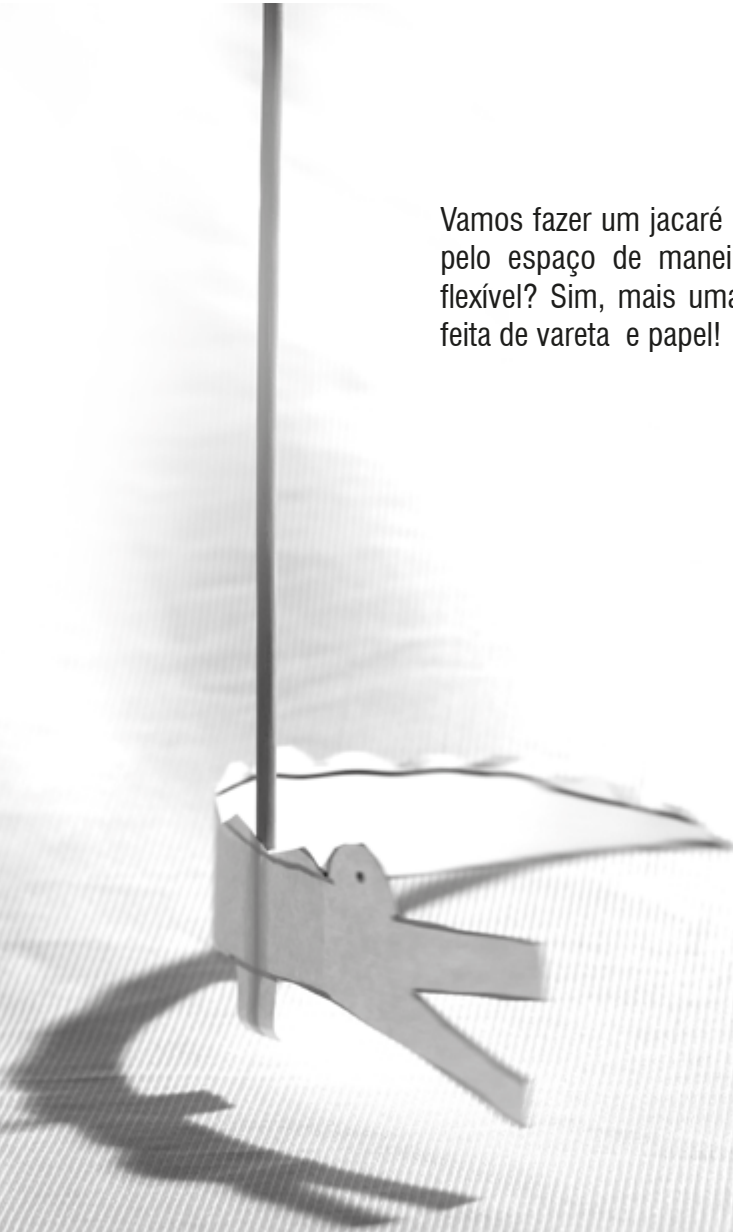


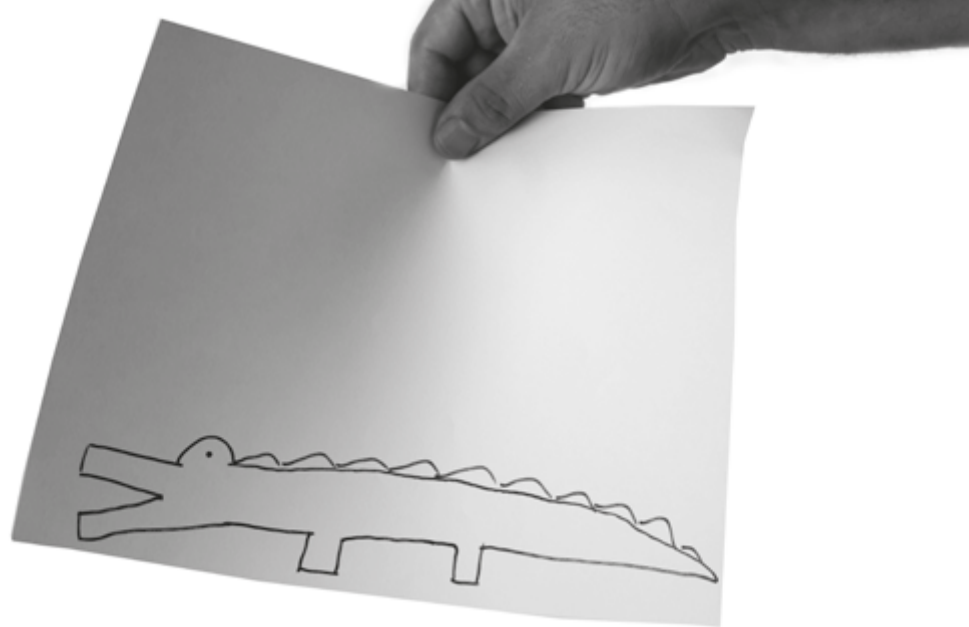
Depois de finalizado o desenho recorte o peixe, nesse momento pode ser personalizado o outro lado da figura também. Depois fixe a vareta no centro da parte redonda, ou do corpo do peixe, como na figura ao lado. Essa posição vai permitir que o peixe balance a cauda com o giro da vareta. Convide todos para nadar.



um jacaré de papel

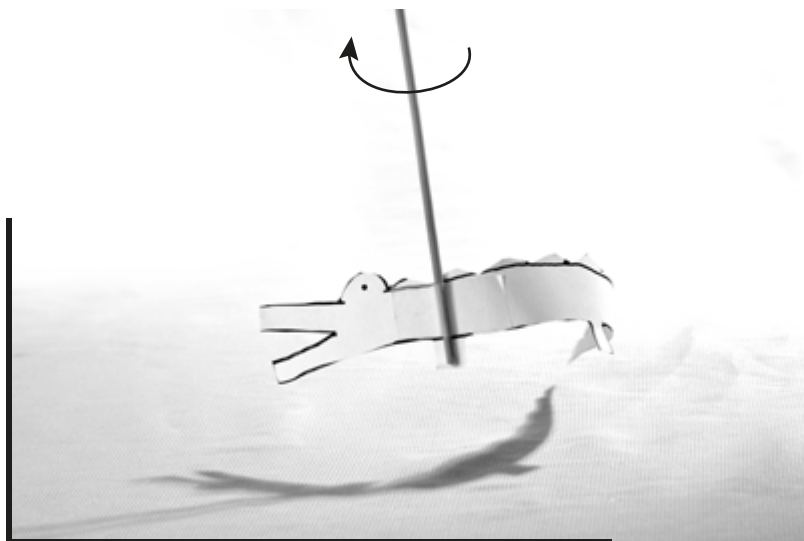
Vamos fazer um jacaré que anda pelo espaço de maneira ágil e flexível? Sim, mais uma criatura feita de vareta e papel!



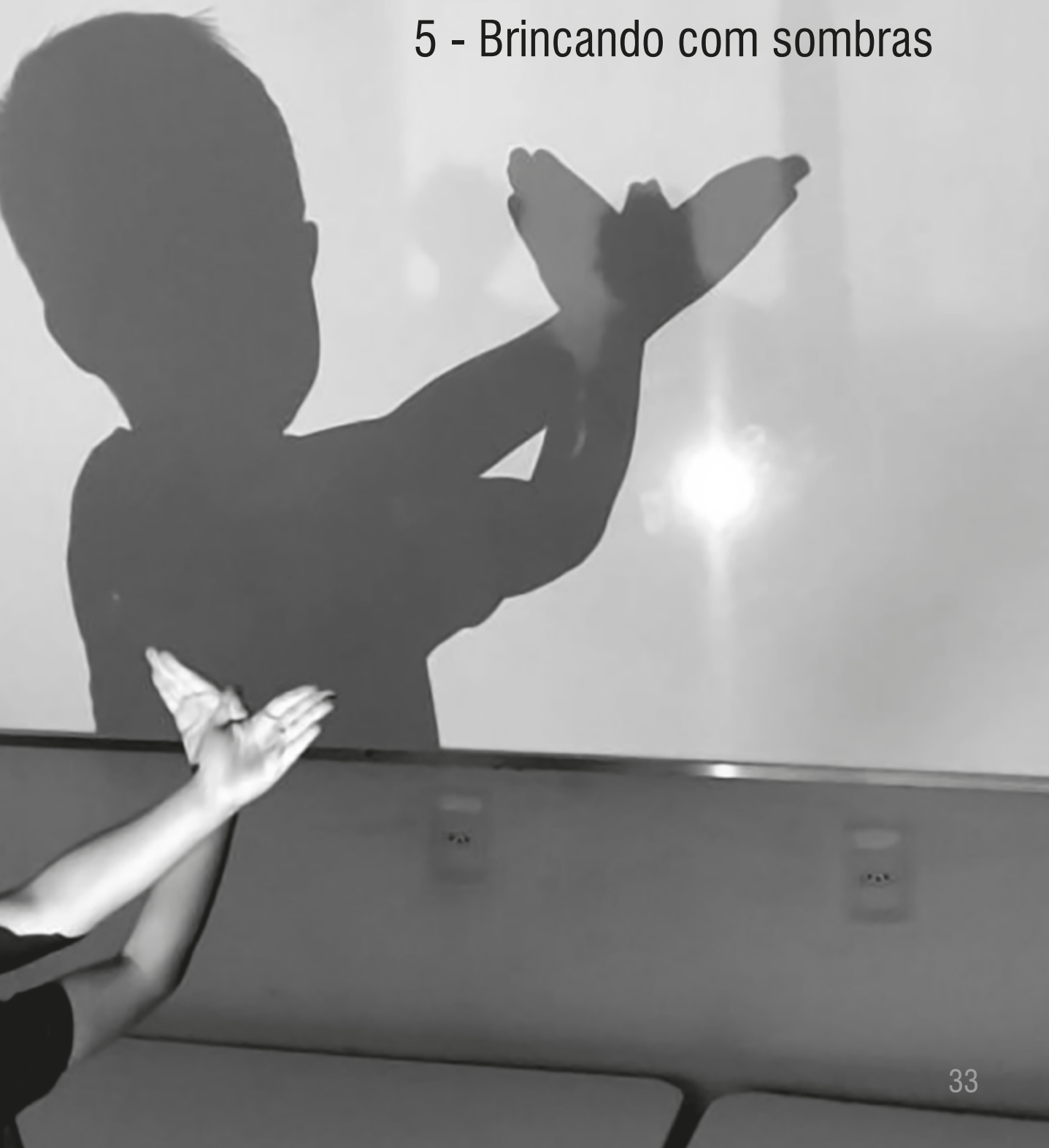


Para este desenho, quanto mais comprido melhor, então pode ser feito com a folha sulfite A4 em formato paisagem, ocupando todo o comprimento da folha. Na hora de fixar a vareta, o importante é colocar na pata dianteira, para possibilitar um movimento amplo ao girar o eixo da vareta.

Brinque pelo espaço com movimentos ágeis, e bruscos, alternados com momentos de paralisação total.



5 - Brincando com sombras



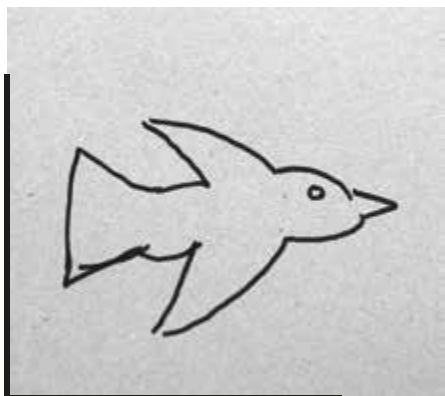
A brincadeira com sombras é algo que pode ser muito estimulante para uma turma de crianças. Para isso a sala precisa ficar escurinha ou na penumbra, e haver alguma fonte de luz bem direcionada, como uma lanterna bem focada, ou mesmo um projetor digital emitindo luz branca.

A vantagem de utilizar um projetor digital é que permite um espaço de luz bem amplo, possibilitando que a criança possa se expressar utilizando todo seu corpo. Ele pode ser utilizado projetando sombra em uma parede, como na foto anterior, ou com um tecido recebendo luz por trás como na foto abaixo.

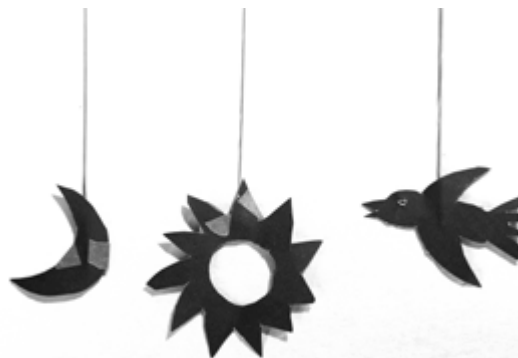


Brinque com as distâncias na relação com a fonte luminosa, deixando a sombra da mão pequena ou muito muito grande. Use o corpo, faça formas com as mãos, ou mesmo com objetos encontrados na sala.





Além de usar o corpo e objetos, você pode também construir as suas próprias formas usando um papel encorpado como papel cartão. Desenhe no papel cartão, lembrando que você pode deixar detalhes vazados, como os olhos do passarinho no desenho ao lado. Depois fixe as formas em uma vareta, para uma melhor animação das figuras. Mostre algumas formas e como ficam quando transformadas em sombra, depois convide as crianças para criarem suas próprias figuras e animá-las.





Utilizando uma caixa de papelão e uma lanterna você pode criar uma caixa de sombras. Que pode ter desde o tamanho de uma caixa de sapatos até tamanhos maiores, como de uma caixa de mudança.

Recorte a caixa de modo a deixar um dos lados vazados. Preencha esse vão com um papel fino, no caso da caixa acima utilizei papel sulfite branco comum 75g. Faça um buraco no lado superior para que os personagens possam entrar em cena. Faça uma demonstração da caixa em ação, depois convide as crianças a brincar com formas, ou construïrem suas próprias figuras.



6 - Boneco de mão híbrido

Tekimoi

Conheci este boneco no FIL 2021, Festival Internacional de Intercâmbio de Linguagens, que aconteceu durante a pandemia de maneira on-line e apresentou o vídeo Tekimoi - Homenagem a Jean Luc Ronget. Fiz uma versão deste boneco com papel e fita crepe que apresento a seguir. Para ver este vídeo do Festival acesse o link ou QR code abaixo.

<https://www.youtube.com/watch?v=sFnd02LWe-A>





Para fazer este boneco você vai precisar de:

- fita crepe;
- 2 pedaços de papel;
- 1 tira de papel mais grosso (aqui recortei do miolo do rolo de papel higiênico);
- 1 canetinha marcador permanente.



Faça um anel com o papel mais grosso para o dedo indicador, deixando a ponta do dedo exposta;

Amasse os pedaços de papel e faça 2 bolinhas com eles;



Fixe as bolinhas no anel utilizando fita crepe. Primeiro fixe a primeira com a fita crepe sobrepondo o anel, e depois a segunda, com a fita crepe sobrepondo a primeira bolinha e também o anel;





Aplique fita crepe nas áreas em que o papel amassado continua aparente. Aperte bem a fita crepe para ela aderir melhor ao objeto;



Com o marcador permanente desenho o olho do boneco. Ao fazer este boneco com as crianças deixe eles desenharem, são especialistas em customizar olhos nos mais diversos estilos;



Seu Tekimói está pronto para ser animado!

Caso as crianças proponham alterações ou melhorias na produção do boneco, deixe o espaço aberto para manifestação da criatividade. Já ministrei oficinas em que as crianças fizeram objetos e até um corpo para este boneco usando apenas papel e fita crepe.

Para animar este boneco coloque o anel no dedo indicador e ande apoiando o polegar e o dedo médio. Pode fazer um andar engraçado e ritmado.

Algo sempre importante na animação de qualquer boneco é a precisão da direção do olhar, também chamado de foco. Nesse caso a ponta do dedo indicador realiza o papel de nariz do boneco, e ele sempre aponta para onde o tekimoi está olhando.



Encontre uma música, que pode ser circense, ou qualquer outra a sua escolha e use para dar ritmo na animação do boneco. Este é um boneco que dança lindamente. Gosto de propor relações desse boneco com um objeto, que pode ser um lápis, um pote, um brinquedo, um rolo de fita crepe. Entregue um objeto para cada criança, e peça para criarem uma pequena cena de seu tekimói com este objeto.



7 - Fantoche

O fantoche, ou boneco de luva, é constituído de uma cabeça encaixada normalmente no indicador, e de uma luva que articula mãos e braços.

É um boneco vigoroso, animado diretamente na mão vestida e que possui excelente comunicação com as crianças.

Aqui na foto ao lado uma cabeça de fantoche feita de papel, rolo de papel higiênico e fita crepe, ainda sem a luva, com os dedos expostos.



Posição das mãos



Existem diversas maneiras de posicionar as mãos dentro da luva do boneco, dependendo da escola de animação, ou mesmo o tipo de boneco. A posição ao lado por exemplo, com a cabeça no dedo indicador, e utilizando o polegar e mindinho para as mãos, possui como vantagem uma melhor simetria da altura dos dedos.

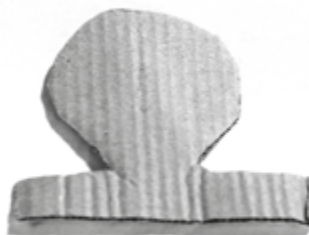


Na posição ao lado, as mãos/braços do boneco são animadas pelo polegar e dedo médio. Essa posição é bastante utilizada no teatro popular de bonecos brasileiro. Tem como vantagem uma pegada mais forte para segurar objetos. Uma variação é apresentada ao lado, utilizando os outros dois dedos em conjunto com o indicador



Esta outra posição utiliza dois dedos para animação da cabeça, permitindo pequenos movimentos de cabeça de forma independente do corpo. Nesse caso seu encaixe precisa ser um pouco mais largo para receber dois dedos.

Fantoche de formas planas



Uma maneira de confeccionar um boneco estilo fantoche é utilizando formas planas conforme acima, sendo um deles para cabeça e outros dois para as mãos. Pode ser feito em papel cartão, cartolina ou papelão.

Uma das vantagens da produção boneco é que ele pode ser completamente customizado pela criança, podendo utilizar materiais diversos como recortes, tinta, lápis, giz de cera ou canetinha.

É importante que cada elemento seja medido na própria criança de modo a se encaixar com facilidade em seus dedos.



Mesmo com a ausência da luva, a materialidade das mãos do boneco ajudam a criança a praticar a dinâmica de animação do fantoche.

Peça para cada criança apresentar seu boneco dando um nome e uma voz para ele. Depois promova espaços de interação entre os bonecos criados, e por fim peça para criarem pequenas cenas com base em situações / ações.



Construindo uma cabeça



Vamos construir uma cabeça de fantoche tridimensional?

Para isso vamos utilizar:

- tesoura;
- papel sulfite;
- papel kraft;
- rolo de papel higiênico;
- fita crepe kraft;
- cola branca;



- primeiramente corte o rolo de papel higiênico na metade. Ajuste a circunferência cortando ela e colando com fita se necessário. O tamanho do rolo costuma ser bom para animação com dois dedos de uma mão adulta. Este será o pescoço do boneco;

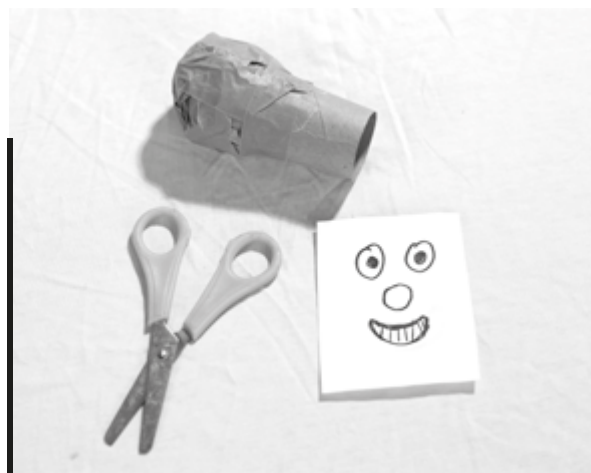


- amasse a folha de papel pardo até ficar de um tamanho adequado para compor a cabeça do boneco. Confira se o tamanho está adequado na proporção com o pescoço. Se estiver muito grande retire parte do papel e amasse novamente. Se estiver pequeno adicione mais papel. Se necessário coloque fita para estabilizar o formato;





- agora junte a cabeça e o pescoço utilizando fita crepe. Coloque fita até ter um formato estável;



- Desenhe os elementos que compõe o rosto do boneco, como olho, nariz e boca em uma folha de papel sulfite, depois corte cada elemento separadamente e aplique com cola branca no boneco;

- Convide as crianças a customizar os bonecos como desejarem, como colocar cabelo com papel em tiras, fazer um chapéu e etc.. Se possível, disponibilize materiais diversos para essa atividade.

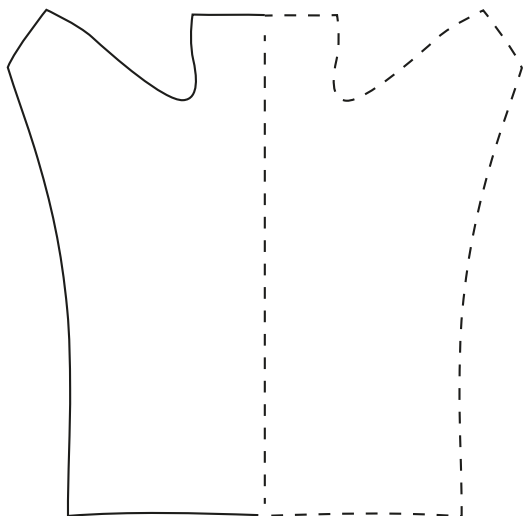




- a luva é fundamental para composição do fantoche, no boneco ao lado a luva foi confeccionada a partir de um saco de pão de papel. Suas pontas foram cortadas para receber os dedos médio e polegar, e o centro foi furado para receber o dedo indicador. Foi adicionado um aplique do mesmo material que o papel de pão para fazer a conexão do pescoço com o corpo. Apesar de ser feita de maneira prática, essa luva não apresenta boa resistência, mas ainda assim pode gerar uma boa brincadeira.

- o ideal é fazer a luva de um material mais resistente como feltro, ou mesmo TNT. Ela pode ser costurada ou confeccionada com cola quente. Segue abaixo um modelo de molde que pode ser utilizado para fazer a luva. O mesmo está disponível para download já no tamanho para impressão no link abaixo:

<https://www.eranos.com.br/moldefantoche.pdf>



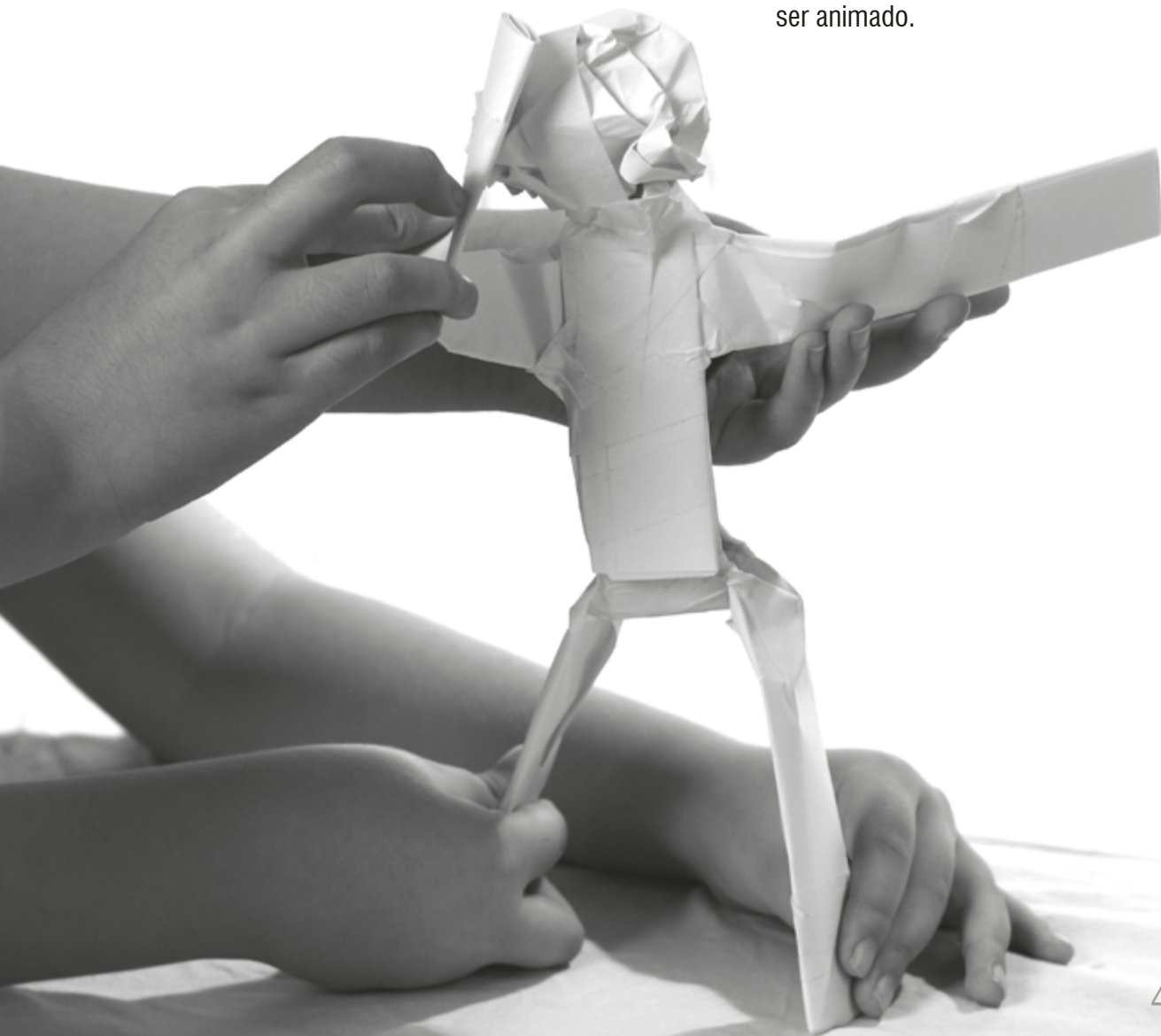
Gosto de fantoches em que os volumes criam os elementos do rosto, com pálpebras que formam os olhos a partir de sua sombra, isso permite que o humor do boneco fique indefinido, sendo completado a partir do seu gesto. Para um boneco feito de papel, as pálpebras podem ser feitas com pedaços de papelão por exemplo, como no boneco da página anterior.

O boneco de luva tem sua expressão melhor articulada atrás de uma empanada. Ao trabalhar com bebês, senti a necessidade de levar o boneco para bem perto da criança, para isso faço a empanada com meu próprio braço, fixando um tecido nele esticado.



8 - O boneco de mesa de tiras de papel

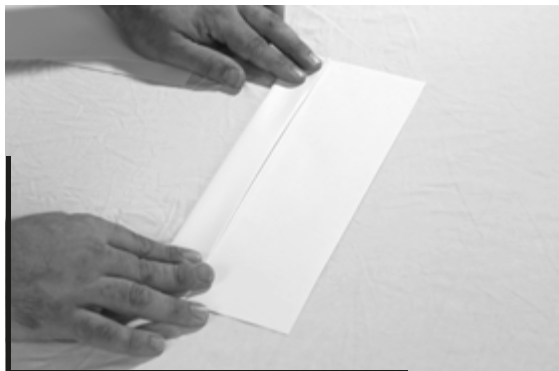
Assim como o Tekimói, este é um boneco de mesa, precisa de um apoio como uma mesa para ser animado.





Para fazer este boneco você vai precisar de:

- 4 folhas de papel sulfite;
- fita crepe branca;



- Dobre 3 folhas na horizontal, de modo a fazer uma tira de papel, estabilize a tira com um pedaço de fita crepe;



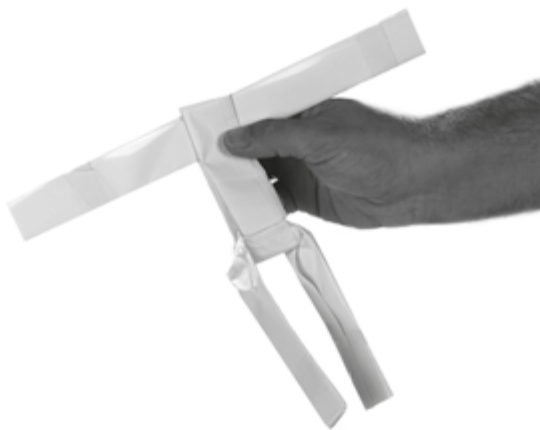
- Amasse a folha de papel remanescente fazendo uma bola de papel;

- Pegue uma das tiras de papel e dobre como na figura abaixo. Coloque uma fita crepe para estabilizar o formato. Este será o tronco do boneco;





- Pegue outra tira e atravesse por dentro do tronco, dobrando na metade. Estas serão as pernas do boneco, cole com fita;



- Atravesse a última tira de papel na parte superior do tronco, ficando exatamente no meio. Estes serão os braços do boneco. Cole com fita;



- Dobre os braços e as pernas para baixo, de modo a ficarem posicionados como na foto à esquerda;

- Por fim coloque a bola de papel no lugar da cabeça do boneco, e cole com fita;



Animando o boneco de papel

- A animação desse boneco pode ser feita por uma pessoa só, segurando com uma das mãos no tronco, e com a outra articulando os gestos;

- Mas também pode ser feita por duas pessoas, com uma criança articulando as pernas e outra os braços e cabeça. Convide uma criança para animar o boneco com você. Depois faça exercícios de animação em um grande grupo num jogo de imitação. Convide as crianças a criarem cenas com seus bonecos. Escolha uma música e crie uma cena para apresentar para as crianças.

9 - Um cilindro andante

Agora vamos fazer um boneco de mesa que possui como diferencial a movimentação do andar, que se dá através do movimento de pêndulo.





Para fazer este boneco você vai precisar de:

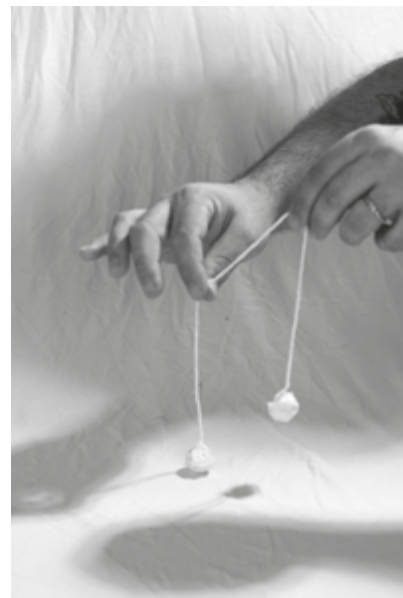
- barbante;
- rolo de papel higiênico;
- palito de picolé;
- dois pedaços pequenos de papel;
- fita crepe;
- marcador ou canetinha;



- Pegue os dois pedaços de papel e faça duas bolinhas amassando bem;
- Corte o barbante deixando mais ou menos o comprimento como da figura ao lado;
- Prenda as bolinhas de papel nas duas extremidades do barbante utilizando fita crepe;



Você terá então duas bolinhas presas ao barbante como na figura ao lado. Interrompa a confecção e convide as crianças para treinar caminhada em pêndulo, levantando uma bolinha de cada vez;



Coloque então o barbante atravessando o rolo de papel higiênico e prenda com fita crepe. Nessa etapa é importante que as duas bolinhas fiquem niveladas na mesma altura com relação ao chão, para facilitar a dinâmica de caminhada;

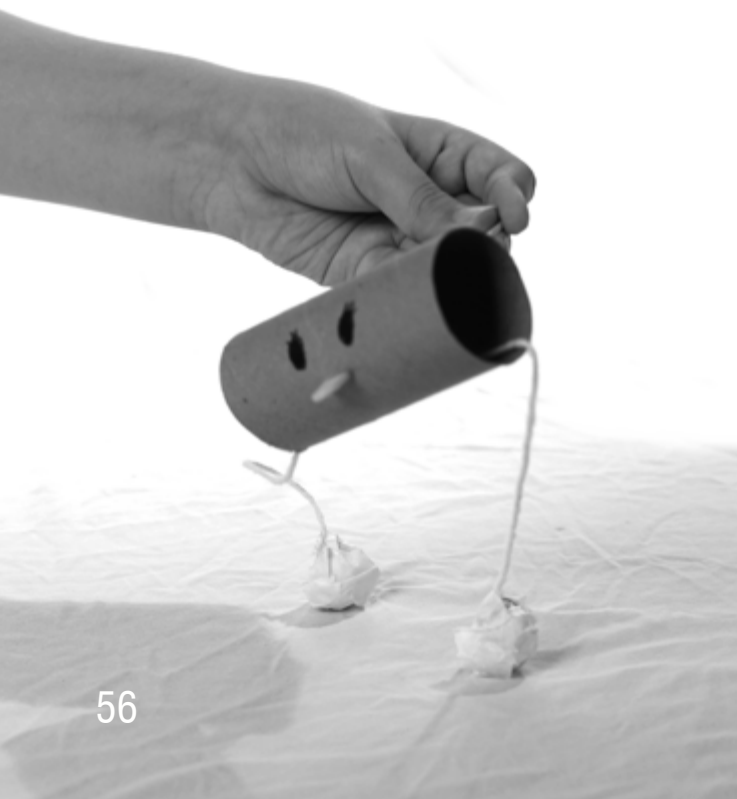
Faça um pequeno corte no rolo de papel higiênico com uma tesoura, no caso de confecção com crianças, recomendo que o adulto seja responsável por essa etapa. O corte deve ser menor que a largura do palito de picolé, de modo que o próprio palito finalize a perfuração.





Para animar esse boneco, realize a transição do peso inclinando o rolo de papel higiênico de um lado para o outro. Primeiro pratique com as crianças sem sair do lugar, apenas erguendo e abaixando as bolinhas de papel. Depois dê um pequeno impulso para frente, de modo que a bolinha faça um movimento em pêndulo.

Após treinar a caminhada com as crianças coloque uma música e proponha o boneco dançar, deixe as crianças explorarem o movimentos livremente no ritmo da música!



10 - O Boi de Bambolê

Agora vamos construir um boneco vestível, em que a criança se integra de corpo inteiro à criatura animada.



Para fazer este boneco você
vai precisar de:

- Papel kraft;
- Fita crepe;
- 1 bambolê;
- Papel sulfite;



Para fazer a cabeça do boi
amasse o papel kraft e
modele até ficar no formato
desejado, estabilize o formato
com fita. Continue amassan-
do e colocando fita até chegar
no formato adequado;



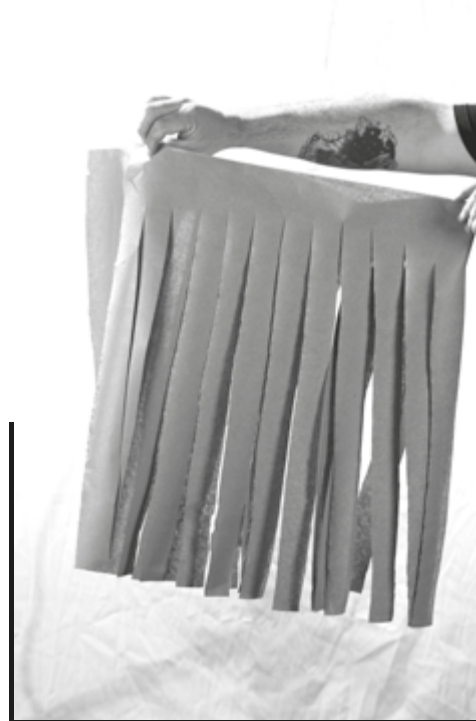
Faça um chifre usando papel
sulfite branco e fita crepe
branca, amasse até atingir o
formato desejado. Por fim,
coloque o chifre na cabeça de
papel kraft;





Meça o diâmetro do bambolê e corte em duas partes. Depois com uma tesoura, corte tiras em ambos os pedaços de modo a compor uma saia;

Coloque a saia no bambolê e fixe utilizando fita crepe. Caso tenha outros materiais a disposição como papel crepom, pode utilizar para enfeitar o boi. Sugiro fazer uma construção coletiva ou em grupos, de modo que as crianças possam opinar sobre os elementos estéticos do boi e ajudar ativamente na construção e concepção;



Por fim coloque a cabeça de boi na estrutura. Aplique bastante fita, mas caso não consiga estabilizar, uma fita de nylon (hellermann) pode ajudar.



O mais importante na construção deste boi vestível é a dinâmica do movimento, quando a criança se mexe todas as fitas da saia reagem. Um movimento circular na relação com o boneco cria um desenho muito bonito.

Ensaie com as crianças um padrão de movimentação do boi, um modo de se levantar, se deslocar no espaço e brincar. Convide uma criança para ser o vaqueiro, outra para ser o boi e faça uma roda. Escolha uma música com ritmo da cultura popular. Se produziu mais de um boi junto com as crianças, vá para um pátio maior e coloque todos pra dançar.



Espero que este manual seja útil na sua prática de formas animadas com crianças. Compartilhe suas experiências com a gente através de nossas redes sociais: @eranoscirculodearte. Fique à vontade para propor melhorias, ou adaptar qualquer técnica proposta aqui para sua realidade. Será uma grande alegria saber dos desdobramentos que este livro pode gerar. Para saber mais sobre o trabalho do Eranos Círculo de Arte com as infâncias, acesse: **www.eranos.com.br**

sobre o autor

Leandro Maman é graduado em Design (UNIVALI), mestre em Artes Cênicas (UDESC), artista multidisciplinar com incursões em artes visuais, literatura, teatro e audiovisual. Membro do Eranos Círculo de Arte, já participou com trabalhos artísticos em importantes eventos do Brasil e exterior. Em 2022 ganhou seis prêmios CBTIJ pelo espetáculo CAIXA NINHO, entre eles Direção, Formas Animadas e Espectáculo para Primeira Infância. De 2021 a 2024 foi professor de teatro de bonecos do Projeto Artes nos Bairros, da Fundação Cultural de Itajaí, atendendo público de professores e também de crianças junto às escolas da rede pública de ensino de Itajaí. Desde 2011 produz espetáculos para as infâncias junto ao Eranos Círculo de Arte, participando de todas as etapas do processo de produção, onde destacam-se Pô!Ema – criação poética com crianças (Prêmio Elisabete Anderle), #Mergulho – Experiência teatral para crianças (Prêmio Funarte Myriam Muniz), O Barquinho Amarelo (Prêmio Arte como Respiro Itaú Cultural), Os Pequenos Mundos (temporada Centro Cultural Banco do Brasil e programação nacional do Sesc Palco Giratório), e Pléc e a Criação do Mundo (Prêmio Iberescena).





CÍRCULO DE ARTE

Este manual foi desenvolvido a partir da experiência do autor em ministrar aulas de formas animadas em creches públicas da cidade de Itajaí, como professor do programa Arte nos Bairros. Nele são apresentadas criaturas animadas para serem confeccionadas por crianças, com materiais normalmente disponíveis em escolas, explicações de construção e sugestões de uso metodológico com turmas de crianças a partir da primeira infância.



Lei Paulo
Gustavo
SC D+



Fundação
Catarinense
de cultura



GOVERNO DE
**SANTA
CATARINA**



MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL

UNIÃO E RECONSTRUÇÃO